INSPER Resolvida – 2/novembro/2014 – Prova A

ANÁLISE VERBAL

Utilize o texto abaixo para responder às questões **01** a **03**.

A genética fracassou?

Escrever o manual de instruções de uma pessoa. Esse era o objetivo dos cientistas que começaram a mapear e sequenciar o genoma humano, em 1990. Um trabalho duro. A chave para desvendar nosso corpo estava em um código formado por milhares de genes, cada um deles com uma função definida - e completamente desconhecida.

Com um mutirão de cientistas e computadores potentes, no entanto, o mundo achou que chegara a hora de entender tudo: .....ficamos doentes, nascemos com cabelos lisos ou crespos, sentimos mais ou menos dor do que os amigos. Entender ..... uma pessoa funciona do jeito que funciona.

Seria uma obra revolucionária para a saúde do homem. Saberíamos com antecedência que doenças nos afetariam no futuro. Desligando genes que causam disfunções e ligando aqueles responsáveis pelo conserto, seria mínimo o risco de sofrermos de males hereditários. Acreditando nisso, o mundo comemorou quando o mapeamento do genoma humano foi apresentado em 2000, quase completo. Em coisa de 10 anos, diziam os líderes do projeto, viveríamos melhor. E mais.

Os 10 anos se passaram e o que foi prometido não aconteceu.

(http://super.abril.com.br/ciencia/genetica-fracassou-598852.shtml)

01. No excerto acima, os espaços pontilhados estão corretamente preenchidos em

a) porque, por que.
b) porque, porque.
c) porquê, por quê.
d) por que, por que.
e) por que, porque.

Resolução:

Em ambas as lacunas, pode-se perceber o sentido de "por qual razão" – por qual razão ficamos doentes (...) Entender por qual razão uma pessoa funciona –. Pode-se, portanto, preenchê-las com "por que".

Alternativa D

02. Na passagem *...o mundo achou que chegara a hora de entender tudo*, o verbo em destaque pode ser corretamente substituído, sem alteração de sentido, por

a) tivesse chego.
b) tivesse chegado.
c) tinha chegado.
d) houvesse chegado.
e) havia chego.

Resolução:

A forma verbal "chegara" está conjugada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, em sua forma simples. A única substituição possível de ser feita, mantendo a correção gramatical e a semântica do período original, é por sua forma composta "tinha chegado".

Alternativa C

03. Em *Desligando genes que causam disfunções e ligando aqueles responsáveis pelo conserto, seria mínimo o risco de sofrermos de males hereditários*, a relação estabelecida entre as primeiras orações subordinadas e a principal é de

a) causa e efeito
b) condição
c) tempo
d) intensidade
e) comparação

Resolução:

A estrutura gramatical presente nas orações iniciais permite classificá-las como Oração Subordinada Adverbial Condicional Reduzida de Gerúndio, passando a informação de que "se alguns genes fossem desligados e outros ligados, seriam mínimos os riscos de doenças hereditárias".
Os demais verbos do trecho, conjugados no futuro do pretérito, reforçam a ideia de possibilidade expressa nas orações em questão.

Alternativa B

04. Utilize a tirinha abaixo para responder à questão.

(*O Estado de S. Paulo*, 19/05/2009)

Nessa tirinha, Calvin faz uso de uma linguagem coloquial, empregando os pronomes em desacordo com a prescrição da norma gramatical. Essa construção sintática é considerada inadequada ao padrão culto da língua, porque os pronomes

a) oblíquos não devem ser usados na função de sujeito.
b) possessivos não podem ser pospostos a verbos.
c) relativos não devem ser usados na função de sujeito.
d) retos não podem exercer função sintática de complemento.
e) indefinidos não podem exercer função sintática de objeto direto.

Resolução:

Nas expressões "faça ele se lembrar", "levarem ele" e "pega ele", há o uso do pronome reto "ele" com função de complemento verbal, o que não é aceito pela gramática normativa. Para adequar tais sentenças à normatividade, seria necessário substituí-las pelas formas "faça-o se lembrar", "levarem-no" e "pegá-lo".

Alternativa D

05. Utilize a imagem abaixo para responder à questão.

(http://www.ccsp.com.br/ultimas/noticia.php?id=51771)

A imagem acima é uma peça que compõe uma campanha para incentivar a população carioca a recorrer ao serviço Disque-Denúncia. Sobre a estratégia argumentativa empregada para o convencimento do público-alvo, pode-se afirmar que ela

a) elege a atitude de delatar os criminosos como fator exclusivo para erradicar a impunidade.
b) propõe um trocadilho entre "delivery" e "denúncia" com o intuito de produzir um paradoxo.
c) banaliza o papel da investigação policial para o esclarecimento de crimes relacionados ao tráfico.
d) recorre à paródia para qualificar, por meio de ideias subentendidas, o grafite como manifestação de linguagem.
e) faz analogia com serviços de entrega domiciliar para destacar a facilidade do combate ao crime pelo cidadão.

Resolução:

A palavra "delivery" remete à facilidade do serviço de entrega em domicílio dos mais diversos produtos. Ao associá-la ao combate ao crime, o texto enfatiza a facilidade de o cidadão comum auxiliar a polícia a encontrar os bandidos.

Alternativa E

06. Utilize o texto abaixo para responder à questão.

(*Folha de S. Paulo*, 07/04/2014)

O título da chamada alude a um dos termos essenciais da oração: o sujeito. No entanto, para que o sujeito seja classificado como oculto, é necessário que haja certas marcas linguísticas, que podem ser identificadas em

a) Foram criados novos aplicativos que prometem anonimato dos usuários.
b) No mercado há diversos aplicativos que prometem anonimato dos usuários.
c) Surgiram vários aplicativos que prometem anonimato dos usuários.
d) Desenvolvemos novos aplicativos que prometem anonimato dos usuários.
e) Cresce a oferta de aplicativos que prometem anonimato dos usuários.

Resolução:

O sujeito oculto, diferentemente dos sujeitos inexistente e indeterminado, possui marcas linguísticas que permitem identificá-lo com clareza, embora ele não esteja explícito graficamente. Essa característica é presente na sentença da alternativa D, na qual o verbo "desenvolvemos" nos permite afirmar que o sujeito é "nós".

Alternativa D

07. ***Folha de S. Paulo:*** *Em "Pecado", canção de "Rua dos Amores", você canta "Mesmo que o amor avance /perde-se em nuance/quase um Chile inteiro /quando você fala, fala, fala". O que é o Chile neste caso?*
Djavan: *Usei o Chile como advérbio de quantidade. São ousadias, não tenho satisfação a dar a ninguém. O Chile é aquela coisa comprida. É uma metáfora interessante. É preciso que você tenha alma para senti-la ou não. As pessoas da mídia têm que parar de achar que isso me atinge.*

Folha de São Paulo, 11/04/2014

Nessa entrevista, ao elucidar o sentido dos versos de sua canção, o músico Djavan refere-se ao advérbio. Do ponto de vista morfológico, essa explicação

a) está adequada, pois, no contexto em que foi empregado, o termo "Chile" modifica o sentido do verbo "falar", acrescentando-lhe uma circunstância.
b) contém uma imprecisão, pois, no contexto da canção, ao vir acompanhado pelo artigo indefinido "um", o vocábulo "Chile" assume a função de substantivo.
c) é pertinente, pois a função dos advérbios e das palavras denotativas é conferir subjetividade ao texto, como ocorre na construção de figuras de linguagem como a metáfora.
d) apresenta falhas, pois, levando em conta o contexto da canção, a palavra representa um adjetivo que caracteriza a relação amorosa mencionada nos versos.
e) é inadequada, pois, no contexto da canção, equivale a um numeral, classe gramatical que expressa quantidade.

Resolução:
Na entrevista, ao elucidar o sentido do verso "Mesmo que o amor avance / perde-se em nuance / quase um Chile inteiro", o músico Djavan explica que usou o vocábulo "Chile" como "advérbio de quantidade". No entanto, tal explicação é imprecisa, uma vez que, para ser advérbio, essa palavra deve modificar o verbo acrescentando-lhe uma circunstância. Observe que o vocábulo em questão é um substantivo, haja vista a existência de um artigo indefinido que o acompanha. Como é sabido, artigos somente acompanham substantivos ou palavras com valor substantivado.

Alternativa B

08. *Talvez espante ao leitor ..... franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que ..... franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, ... luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, ... força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo.*

Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis

As lacunas desse excerto de Machado de Assis estão corretamente preenchidas em

a) à, a, a, à.
b) a, a, a, à.
c) a, à, à, à.
d) a, a, a, a.
e) à, a, à, à.

Resolução:
As lacunas do excerto de Machado de Assis estão corretamente preenchidas com a sequência da alternativa "b". Na primeira lacuna, o "a" é um artigo que introduz o sujeito da oração; na segunda o verbo "advertir" é transitivo direto, sem obrigar a presença da preposição "a", o que impede a fusão que caracteriza a ocorrência da crase; na terceira, o "a" introduz um item de enumeração na estrutura de um sujeito composto; na quarta lacuna ocorre a crase, visto que se trata de expressão adverbial feminina.

Alternativa B

09. *À la Mussum, Diário Oficial de Alagoas publica 'despachis' sobre 'suco de cevadis' "Suco de cevadiss, é um leite divinis, qui tem lupuliz, matis, aguis e fermentis". A frase, que lembra o linguajar do Mussum, conhecido personagem dos Trapalhões, faz parte de um "despachis" publicado nesta segunda-feira (2) no "Diário Oficial" do Estado de Alagoas.*
O texto, que abre com a expressão "Mussum ipsum cacilds, vidis litro abertis", está disponível na seção de informações da Secretaria de Estado da Fazenda, na página 10 da publicação.
Os parágrafos antecedem um informativo sobre três despachos oficiais realizados pela pasta na quinta-feira passada (28) ao Gabinete Civil e à Procuradoria Geral do Estado.
"Mussum ipsum cacilds, vidis litro abertis. Consetis adipiscings elitis. Pra lá, depois divoltis porris, paradis. Paisis, filhis, espiritis santis. Mé faiz elementum girarzis, nisi eros vermeio, in elementis mé pra quem é amistosis quis leo. Manduma pindureta quium dia nois paga.
Sapien in monti palavris qui num significa nadis i pareci latim. Interessantiss quisso pudia ce receita de bolis, mais bolis eu num gostis", publicou o "Diário Oficial".

Folha de S. Paulo, 02/12/2013

Considerando as características que definem os gêneros, é possível tipificar o texto acima como

a) uma anedota, por ser uma narrativa curta em forma de piada.
b) uma reportagem, por buscar a veracidade e dar profundidade no tratamento do assunto.
c) um texto didático, por esclarecer as características de um despacho oficial.
d) um editorial, por apresentar a defesa de um ponto de vista sobre um fato inusitado.
e) uma notícia, por ter evidente propósito de informar objetivamente a ocorrência de um fato.

Resolução:
O gênero do texto publicado no jornal Folha de S. Paulo é notícia, pois tem o evidente propósito de informar objetivamente a ocorrência de um fato. Observe que ele está redigido em linguagem referencial, aquela que enfoca o contexto, a informação. Além disso, foram utilizados discurso em terceira pessoa e citação literal do despacho publicado no "Diário Oficial".

Alternativa E

Utilize o texto abaixo para responder às questões **10** e **11**.

Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma História dos Subúrbios menos seca que as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituirme os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: Aí vindes outra vez, inquietas sombras...?

Dom Casmurro, Machado de Assis

10. Sobre os motivos que levaram o narrador a escrever sua autobiografia, é correto afirmar que

a) para fugir da monotonia, ele pensou em escrever um livro, mas só decidiu por uma autobiografia depois da sugestão dos "bustos pintados nas paredes".
b) ele sempre quis escrever uma História dos Subúrbios, mas foi convencido a mudar de ideia pela influência do Fausto, obra-prima de Goethe.
c) ele desistiu de escrever obras jurídicas, filosóficas e políticas porque, em geral, elas são cansativas e monótonas, ao contrário das biografias.
d) para variar, ele resolveu pesquisar, tendo "documentos e datas como preliminares", a fim de resgatar o passado, que ele chama de "tempos idos".
e) ele tinha como referência "as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos", importante obra biográfica brasileira do século XIX.

Resolução:
A questão pede a análise dos motivos que levaram o narrador a escrever sua autobiografia. Como, no texto em análise, o narrador afirma *"os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que (...) pegasse da pena..."*, só podemos considerar que o autor decidiu escrever uma autobiografia depois da sugestão dos *"bustos pintados nas paredes"*.

Alternativa A

11. O mesmo uso do verbo lembrar na frase "lembrou-me escrever um livro" ocorre em:

a) Lembrei-me de sair de casa.
b) Lembrou-me de sair de casa.
c) Lembrei de sair de casa.
d) Lembrei-me sair de casa.
e) Lembrou-me sair de casa.

Resolução:
O verbo **lembrar**, com sentido de "advertir", rege objetivo indireto de pessoa ("me" no enunciado e na alternativa E) e objeto direto de coisa, que, nos casos do enunciado (escrever um livro) e da alternativa E (sair de casa), são orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

Alternativa E

Utilize o texto abaixo para responder às questões **12** a **14**.

Até mesmo a asa-branca
Bateu asas do sertão,
Então, eu disse: "Adeus, Rosinha,
Guarda contigo meu coração."

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, "Asa-branca"

Já faz três noites que pro norte relampeia,
A asa-branca ouvindo o ronco do trovão
Já bateu asas e voltou pro meu sertão,
Ai, ai, eu vou-me embora, vou cuidar da plantação.

Luiz Gonzaga e Zé Dantas, "A volta da asa-branca"

12. Analisando o emprego das preposições em "Bateu asas do sertão" e "Já bateu asas e voltou pro meu sertão", bem como o título e o conteúdo das canções, pode-se concluir que

a) o narrador, na primeira canção, contraria a asa-branca, para, na segunda, voltar a concordar com o típico pássaro brasileiro.
b) nas duas canções, o narrador faz o mesmo movimento da asa-branca: na primeira, ele deixa o sertão; na segunda, ele retorna.
c) o narrador, na primeira canção, tem como destino o lugar onde está seu coração; na segunda, ele volta a encontrar Rosinha.
d) o narrador, que abandonou o sertão na primeira canção, resolve voltar para o interior na segunda, apesar de as plantações sofrerem com a seca.
e) o narrador, na primeira canção, compara asa-branca à Rosinha, enquanto, na segunda, prefere dar destaque à possibilidade de a chuva chegar.

Resolução:
Analisando o emprego das preposições em "Bateu asas **do** sertão" e "Já bateu asas e voltou **pro** meu sertão", bem como o título e o conteúdo das canções, pode-se concluir que, nos dois textos, o narrador faz o mesmo movimento da asa-branca: no primeiro, ele deixa o sertão; no segundo, ele retorna. Observe que, no primeiro texto, a preposição "de" (em contração com o artigo "o") indica a ideia de partida; por sua vez, a forma verbal "voltou", unida à expressão "pro" (para o), indica retorno. Como o narrador se orienta pelos movimentos da asa-branca, símbolo de sua terra, na seca extrema, ele parte; nas cheias, retorna.

Alternativa B

13. Se o verso "*Guarda contigo meu coração*" fosse reescrito na segunda pessoa do plural, teríamos:

a) Guarde contigo meu coração.
b) Guarde consigo meu coração.
c) Guarda consigo meu coração.
d) Guarda convosco meu coração.
e) Guardai convosco meu coração.

Resolução:
Se o verso "Guarda contigo meu coração" fosse reescrito na segunda pessoa do plural, teríamos "Guardai convosco meu coração".
As duas formas estão gramaticalmente corretas no imperativo afirmativo.

Alternativa E

14. Assinale a alternativa em que o verbo fazer está flexionado na terceira pessoa do singular pelo mesmo motivo que na primeira oração de "*A volta da asa-branca*":

a) Fez anos que não nos víamos.
b) Ele faz anos depois de amanhã.
c) Faz-se necessário deixar o tempo passar.
d) Isso não fará falta a ninguém.
e) Ontem, ela faria três anos de casada.

Resolução:

O verbo "fazer" é impessoal quando se refere à passagem do tempo, ficando, portanto, na terceira pessoa do singular.

Alternativa A

Utilize o texto abaixo para responder às questões **15** e **16**.

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam, errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

***

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

"Profundamente", *Libertinagem*, Manuel Bandeira

15. Considerando os temas mais comuns da poesia de Manuel Bandeira, pode-se dizer que o único que **não** está presente em "Profundamente" é:

a) a infância
b) o saudosismo
c) a morte
d) a própria poesia
e) o cotidiano familiar

Resolução:

O poema "Profundamente", de Manuel Bandeira, apresenta a temática sobre a infância e o cotidiano familiar, porque o eu lírico relembra momentos da época em que tinha seis anos, tais quais a festa de São João e as "vozes daquele tempo" – seus familiares. Considerando que estes faleceram, o eu lírico sente saudades de todos, o que demonstra a temática da morte e do cotidiano familiar. Portanto, o único tema do poeta modernista não abordado em "Profundamente" é a própria poesia.

Alternativa D

16. Comparando a última estrofe de cada parte do poema, pode-se dizer que o sentido do verbo *dormir* não é o mesmo, pois:

a) remete à morte dos parentes do eu lírico na primeira parte e à morte dele na segunda.
b) significa *descansar* na primeira parte e *sonhar* no final do poema.
c) está usado em sentido figurado na primeira parte e em sentido próprio na segunda.
d) tem o sentido de *adormecer* na primeira parte e *morrer* na segunda.
e) tem sentido literal na primeira parte do poema e sentido denotativo na segunda.

Resolução:

O verbo "dormir", na primeira parte do poema, apresenta sentido de adormecer, uma vez que o eu lírico, durante a festa de São João, dorme. Porém, ao final do texto poético, a frase "Estão todos dormindo", conotativamente, se refere à morte, já que "estão todos deitados/Dormindo/Profundamente".

Alternativa D

Utilize o texto abaixo para responder às questões **17** a **20**.

Sintaxe à vontade

Sem horas e sem dores,
Respeitável público pagão,
Bem-vindos ao teatro mágico.

A partir de sempre
Toda cura pertence a nós.
Toda resposta e dúvida.

Todo sujeito é livre para conjugar o verbo que quiser,
Todo verbo é livre para ser direto ou indireto.
Nenhum predicado será prejudicado,
Nem tampouco a frase, nem a crase, nem a vírgula e ponto final!
Afinal, a má gramática da vida nos põe entre pausas, entre vírgulas,
E estar entre vírgulas pode ser aposto,
E eu aposto o oposto: que vou cativar a todos,
Sendo apenas um sujeito simples.
Um sujeito e sua oração,
Sua pressa, e sua verdade, sua fé,

Que a regência da paz sirva a todos nós.
Cegos ou não,
Que enxerguemos o fato
De termos acessórios para nossa oração.
Separados ou adjuntos, nominais ou não,
Façamos parte do contexto da crônica
E de todas as capas de edição especial.
Sejamos também o anúncio da contracapa,
Pois ser a capa e ser contra a capa
É a beleza da contradição.
É negar a si mesmo.
E negar a si mesmo é muitas vezes
Encontrar-se com Deus.
Com o teu Deus.

Sem horas e sem dores,
Que nesse momento que cada um se encontra aqui e agora,
Um possa se encontrar no outro,
E o outro no um...
Até por que, tem horas que a gente se pergunta:
Por que é que não se junta
Tudo numa coisa só?

O Teatro Mágico

17. À semelhança dos manifestos literários do início do século XX, que propunham inovações no campo artístico, essa canção defende um determinado posicionamento a respeito da linguagem. Em "Sintaxe à vontade", defende-se que:

a) o desmazelo à norma culta acarreta frequentes ruídos de comunicação.
b) os falantes da língua portuguesa são escravizados pela norma culta.
c) a inventividade para criar a própria língua é fruto da liberdade de expressão.
d) a obediência à gramática normativa cerceia a criatividade do falante.
e) a impossibilidade do domínio da norma culta causa angústia aos falantes.

Resolução:

O texto trata a respeito da quebra dos conceitos gramaticais (verbo direto, indireto, predicado, aposto etc.) como forma de, a partir dela, se desprender dos conceitos sociais que limitam a criatividade e a liberdade individual do falante. Observe que é a partir do desprendimento das normas pré-estabelecidas que se alcança a expressão livre, e não o oposto.

Na alternativa C, a relação apresentada é contrária à trabalhada no texto. Nela, a "inventividade para criar a própria língua" seria a consequência da livre expressão, e não a causa, o meio para se obtê-la. Ademais, conceitos vagos e amplos como "própria língua" e "liberdade de expressão" permitem entendimentos diversos, não deixando claro o enunciado proposto.

A alternativa D, por sua vez, nos diz que obedecer à gramática normativa limita a criatividade. Ora, se para se alcançar a liberdade, é necessário desobedecer aos padrões, a obediência a estes, consequentemente, cerceiam a liberdade, não havendo qualquer motivo para que se invalide esse item.

Essa nossa posição é reforçada pelo vestibular da Universidade de Fortaleza, em seu processo seletivo do segundo semestre de 2013, prova de onde o INSPER retirou esse texto com suas duas questões, apenas alterando algumas palavras de seu enunciado. Confrontando as duas provas, teremos:

Alternativa UNIFOR: O desejo da liberdade de expressão para se criar a própria língua.
Alternativa INSPER: a inventividade para criar a própria língua é fruto da liberdade de expressão.

Observe que o INSPER apenas parafraseou a alternativa incorreta, dando-a como correta, sem qualquer alteração semântica que valide a troca de gabarito. Vejamos a alternativa D de ambas as provas, correta para a UNIFOR, incorreta para o INSPER:

Alternativa UNIFOR: A crítica à gramática normativa que limita a criatividade do falante.
Alternativa INSPER: a obediência à gramática normativa cerceia a criatividade do falante

Em ambas, tem-se a informação de que a gramática normativa limita a criatividade. Não há motivo, portanto, para ter sido considerada correta por um vestibular (o original) e incorreta por outro (o que o parafraseou).

Acreditamos ter havido um erro de divulgação de gabarito pelo INSPER — uma vez que a resolução da questão já fora determinada seus criadores —, mantendo, portanto, a alternativa D como correta.

Alternativa D

18. A letra dessa canção promove um surpreendente jogo de palavras, que é construído a partir da organização léxicosintática dos versos. Considerando o contexto em que se encontram, em todas as alternativas abaixo explorase o caráter polissêmico das palavras, **EXCETO** em:

a) "Bem-vindos ao teatro mágico"
b) "Todo sujeito é livre para conjugar o verbo que quiser"
c) "Nenhum predicado será prejudicado"
d) "Um sujeito e sua oração"
e) "De termos acessórios para nossa oração."

Resolução:

A única alternativa que não explora o caráter polissêmico das palavras é a A, pois "teatro mágico" é uma expressão usada em sentido literal. Não se pode confundir essa referência com o nome do grupo musical, uma vez que não foi grafada com "T" e "M" maiúsculos.

Alternativa A

19. Em "nenhum predicado será prejudicado" e "E eu aposto o oposto", destaca-se, no plano sonoro, a presença de trocadilhos que caracterizam uma figura de linguagem chamada de:

a) paronomásia
b) assonância
c) sinestesia
d) onomatopeia
e) perífrase

Resolução:

Os trocadilhos entre "predicado" e "prejudicado" e "aposto" e "oposto" configuram paranomásia. Essa é uma figura de linguagem baseada no uso de termos cujos significados são distintos, porém a grafia e o som são semelhantes

Alternativa A

20. No trecho "E estar entre vírgulas pode ser aposto,/ E eu aposto o oposto: que vou cativar a todos", emprega-se um recurso expressivo, que está corretamente indicado na seguinte alternativa:

a) Usar os sinais de pontuação em desacordo com a norma gramatical com o intuito de cativar o ouvinte.
b) Mencionar o uso de vírgula para isolar o aposto, mas utilizar os dois pontos para introduzir esse termo da oração.
c) Fazer referência à possibilidade de flexibilizar o sentido das palavras recorrendo a sinais de pontuação.
d) Conferir um caráter didático à canção, separando corretamente as orações por vírgulas.
e) Provocar uma ruptura no conteúdo do texto com o uso dos dois pontos, causando estranheza no ouvinte.

Resolução:

A questão avalia a pontuação como recurso expressivo num trecho do texto em análise em que o autor isola aposto (oração subordinada substantiva apositiva) usando o recurso dos dois-pontos.

Alternativa B

21. A cena cotidiana, que a maioria já vivenciou, sempre serviu como exemplo de conversa superficial. "Está quente hoje", comenta um. "Será que vai chover?", indaga o interlocutor desinteressado.
Para uma fatia dos moradores da região metropolitana de São Paulo, contudo, a pergunta não é mais retórica.
Revela, ao contrário, preocupação genuína com a situação do sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento hídrico de 8,8 milhões de pessoas.
Por causa da estiagem incomum, tornaram-se frequentes, e não só nos elevadores, os diálogos sobre um possível racionamento em parte da capital e em municípios próximos. A Sabesp (companhia paulista de saneamento básico), por ora, descarta essa hipótese e assegura o suprimento até março de 2015.

Folha de S. Paulo, 24/07/2014

O excerto acima evidencia os propósitos comunicativos dos falantes, a partir de escolhas linguísticas que exploram diferentes funções de linguagem. Dessa forma, de acordo com o texto, a preocupação com a seca fez com que os diálogos dos paulistanos acerca da previsão do tempo deixassem de cumprir unicamente o objetivo da função:

a) emotiva
b) apelativa
c) referencial
d) metalinguística
e) fática

Resolução:

De acordo com o texto, as conversas superficiais acerca do clima paulistano, na atualidade, deixaram de ser somente uma forma de estabelecer comunicação desinteressada, para ser um assunto de grande preocupação dos moradores da metrópole. Assim, a função fática não é mais a que está contida nos diálogos cujo assunto é a previsão do tempo.

Alternativa E

Utilize o texto abaixo para responder às questões **22** e **23**.

De uns tempos para cá, não sei se me engano, começaram a proliferar normas destinadas a controlar nossa conduta individual. Falei em algumas aqui e cheguei a aventar a hipótese de que uma agência governamental, ou qualquer outra das muitas autoridades a que vivemos subordinados sem saber, venha a estabelecer normas para o uso do papel higiênico e garantir sua observação através da instalação de câmeras nos banheiros de uso público. Nos banheiros domésticos, imagino que seriam suficientes umas visitas incertas de inspetores com gazuas, para tentar flagrar os que se asseassem ilegalmente. Não se trata somente de passatempo para burocratas entediados e sem mais o que fazer. Trata-se da convicção, que parece grassar truculentamente em toda parte, de que existe algo "certo", cientificamente certo e, portanto, todos devem comportar-se dentro do certo. Se nas ciências físicas esse negócio de "certo" já é olhado com um pé atrás, nas ciências humanas, que nunca puderam aspirar ao nível de objetividade daquelas, a existência do "certo" é muito discutível, envolve necessariamente valores, valores que permeiam toda ação do homem e não são território da ciência e da objetividade.

João Ubaldo Ribeiro, *O Estado de S. Paulo*, 08/11/2010

22. A alternativa que apresenta uma afirmação compatível com o ponto de vista defendido por João Ubaldo Ribeiro, nesse excerto, é:

a) As regras criadas para o convívio social devem ser encaradas como entretenimento de burocratas.
b) As autoridades tentam regulamentar condutas individualistas para coagir pessoas que agem ilegalmente.
c) A inexistência de valores morais únicos é um entrave para regulamentar normas que controlem ações individuais.
d) Os métodos científicos que determinam os comportamentos individuais não garantem o cumprimento das leis.
e) Os princípios abstratos e universais que regem as condutas individuais não alteram comportamentos sociais.

Resolução:

João Ubaldo Ribeiro afirma, no texto em análise, que há, na sociedade, algo "certo" e todos devem se comportar dentro do certo, mas nas ciências humanas o grau de objetividade é discutível, não há valores morais únicos, portanto é difícil controlar as ações individuais.

Alternativa C

23. A respeito da acentuação gráfica nas palavras presentes no texto, assinale a alternativa em que a ausência do acento não acarretaria falha gramatical.

a) através
b) domésticos
c) negócio
d) atrás
e) discutível

Resolução:

A ausência do acento gráfico das palavras apresentadas nas alternativas só não acarreta falha gramatical em negócio/negocio, pois faz uma paraxítona terminada em ditongo crescente passar a ser paraxítona com acento tônico na vogal "i".

Alternativa C

24. ***Cerco ao Ebola***

A epidemia de Ebola que castiga os países africanos Serra Leoa, Guiné e Libéria ganhou contornos ainda mais preocupantes na semana passada. Na sexta-feira 8, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a proliferação do vírus uma emergência de saúde internacional.

Adaptado: http://www.istoe.com.br/reportagens/376794_CERCO+AO+EBOLA

Por apresentarem valores semânticos, os conectivos desempenham importante papel na construção dos textos. Observa-se, por exemplo, que, na reportagem acima, o uso das preposições nas expressões "cerco ao Ebola" e "epidemia de Ebola" estabelece diferentes relações sintáticas. A função das expressões grifadas é, respectivamente:

a) complemento nominal e adjunto adnominal
b) adjunto adnominal e predicativo do sujeito
c) agente da passiva e adjunto adnominal
d) sujeito e complemento nominal
e) adjunto adnominal e agente da passiva

Resolução:

A questão avalia o uso de preposições que apresentam diferentes valores semânticos e implicam relações semânticas diversas.
Na expressão "cerco ao Ebola", "ao Ebola" complementa o substantivo "cerco", portanto é um complemento nominal. Na expressão "epidemia de Ebola", "de Ebola" é um termo acessório, cuja função é caracterizar a palavra "epidemia", portanto é um adjunto adnominal.

Alternativa A

Utilize o texto abaixo para responder às questões **25** a **28**.

Fotos, macacos e deuses

Segundo a Wikipedia, o direito autoral do autorretrato, o "selfie" para usar o termo da moda, que uma macaca fez com o equipamento que furtara de um fotógrafo pertence ao animal. A discussão surgiu porque David Slater, o dono da máquina, pedira aos editores da enciclopédia que retirassem a imagem por violação de direitos autorais. Como piada, a argumentação da Wikipedia funciona bem. Receio, porém, que essa linha de raciocínio deixe uma
5 *fronteira jurídica desguarnecida. Se os direitos pertencem à macaca, por que instrumento legal 5 ela os cedeu à enciclopédia?*
Não são, entretanto, questiúnculas jurídicas que eu gostaria de discutir aqui, mas sim a noção de autoria. Obviamente ela transcende à propriedade do equipamento. Se a foto não tivesse sido tirada por uma macaca, mas por um outro fotógrafo com a máquina de Slater, ninguém hesitaria em creditar a imagem a esse outro profissional.
10 *Só que não é tão simples. Imaginemos agora que Slater está andando pela trilha e, sem querer, deixa seuaparelho cair no chão, de modo que o disparador é acionado. Como que por milagre, a máquina registra uma imagem maravilhosa, que ganha inúmeros prêmios. Neste caso, atribuir a foto a Slater não viola nossa intuição de autoria, ainda que o episódio possa ser descrito como uma obra do acaso e não o resultado de uma ação voluntária.*
A questão prática aqui é saber se o "selfie" da macaca está mais para o caso do fotógrafo que usa a máquina de
15 *outro profissional ou para o golpe de sorte. E é aqui que as coisas vão ficando complicadas. Fazê-lo implica não só decidir quanta consciência devemos atribuir à símia mas também até que ponto estamos dispostos a admitir que nossas vidas são determinadas pelo aleatório. E humanos, por razões evolutivas, temos verdadeira alergia ao fortuito. Não foi por outro motivo que inventamos tantos panteões de deuses.*

Hélio Schwartsman, *Folha de S. Paulo*, 09/08/2014

25. Ao discutir a questão do direito autoral relacionado ao episódio do suposto "selfie" de uma macaca, o autor emprega diferentes estratégias argumentativas. Um desses recursos, o levantamento de hipótese, pode ser identificado em:

a) "Se os direitos pertencem à macaca, por que instrumento legal ela os cedeu à enciclopédia?"
b) "Segundo a Wikipedia, o direito autoral do autorretrato (...) pertence ao animal"
c) "Não são, entretanto, questiúnculas jurídicas que eu gostaria de discutir aqui..."
d) "E é aqui que as coisas vão ficando complicadas."
e) "E humanos, por razões evolutivas, temos verdadeira alergia ao fortuito."

Resolução:

Considerando as estratégias argumentativas, o recurso de levantamento de hipótese associa-se a uma suposição ou especulação, com o objetivo de ser posteriormente comprovada. Tal expediente é observado em "Se os direitos pertencem à macaca, por que instrumento legal ela os cedeu à enciclopédia?".

Alternativa A

26. Na passagem "Obviamente ela transcende à propriedade do equipamento", o emprego do sinal indicador de crase é:

a) inadequado, pois o termo regido é um substantivo que rejeita a presença de um artigo definido.
b) obrigatório, pois contém a junção da preposição "a" com o artigo "a" antecedendo um adjetivo feminino.
c) equivocado, pois o termo regente é transitivo direto, dispensando a preposição obrigatória.
d) facultativo, pois o verbo "transcender" pode ser regido ou não de preposição, sem que haja alterações semânticas.
e) necessário, pois tem a função de sinalizar uma pronúncia alongada que ressalta a fusão da preposição com o artigo.

Resolução:

O verbo transcender permite dupla regência, sendo transitivo direto ou transitivo indireto, por isso o acento grave indicador de crase na frase *"transcende à propiedade..."* é facultativo.

Alternativa D

27. De acordo com a linha de raciocínio desenvolvida ao longo do texto, a justificativa para a humanidade ter "inventado tantos panteões de deuses" é a:

a) aceitação de que estamos irremediavelmente expostos aos caprichos do acaso.
b) aversão ao acaso, que nos predispôs a procurar explicações até em fatos aleatórios.
c) tentativa de controlar o acaso, buscando a obtenção de proteção divina.
d) recusa em admitir que os animais irracionais possuam graus de consciência e intencionalidade.
e) incapacidade de compreender conceitos complicados, que exigem conhecimento profissional.

Resolução:
Segundo o percurso de raciocínio elaborado pelo texto, a razão de a humanidade ter "inventado tantos panteões de deuses" é a sua repugnância por fatos imprevistos, que acontecem casualmente. Essa justificativa é evidenciada no trecho "E humanos, por razões evolutivas, temos verdadeira alergia ao fortuito. Não foi por outro motivo que inventamos tantos panteões de deuses".

Alternativa B

28. No texto, as orações subordinadas "que ganha inúmeros prêmios" (ℓ. 13) e "que usa a máquina de outro profissional" (ℓ. 15 e 16), têm respectivamente sentido de:

a) consequência e restrição.
b) causa e explicação.
c) explicação e restrição.
d) restrição e consequência.
e) realce e comparação.

Resolução:
As orações subordinadas adjetivas exercem função de adjunto adnominal. Assim, no texto, a oração "que ganha inúmeros prêmios" é explicativa, pois está antecedida por vírgula, apresentando uma explanação sobre "uma imagem maravilhosa". Por sua vez, a oração "que usa a máquina de outro profissional" é restritiva porque se refere especificamente a esse tipo de "fotógrafo", sem que seja antecedida por vírgula.

Alternativa C

29.

Quatro Rodas, ed. 483

O slogan desse anúncio publicitário constrói o humor a partir da relação intertextual estabelecida com uma conhecida frase de alerta aos motoristas. A comparação da estrutura sintática da frase original e da parodiada permite afirmar que:

a) Diferentemente do que ocorre no slogan, a frase original não explicita quem são os complementos dos verbos "beber" e "dirigir".
b) Em ambos os enunciados, todos os sujeitos das orações presentes nos períodos são elípticos e induzem a uma relação de reciprocidade entre "beber" e "dirigir".
c) No slogan, o termo que é sujeito da primeira oração repetese implicitamente como objeto direto da segunda oração.
d) Apenas na frase original, é possível classificar os verbos "beber" e "dirigir" como intransitivos, isto é, que não exigem complementos.
e) Tanto na frase original quanto no slogan, os sujeitos remetem-se diretamente aos interlocutores, por meio do vocativo implícito "você".

Resolução:
No slogan, o sujeito da primeira oração ("carro") é retomado como objeto direto do verbo "dirigir", na segunda oração.

Alternativa C

30. ***Armadilhas vocabulares***

As palavras parônimas às vezes confundem até bons redatores. Isso embora a diferença entre elas em geral passe despercebida (não "desapercebida") na fala, mesmo de pessoas de boa formação. Semelhantes na pronúncia e na grafia, mas com outro significado, costumam ser identificáveis por discretas diferenças que convêm apreender (não só "aprender"). Pois podem desfear (não "desfiar") até o texto mais sofisticado.

Josué Machado, *Revista Língua Portuguesa*, nº 67

Para explicar o que são parônimos, o autor fornece exemplos concretos, opondo termos semelhantes em diferentes contextos. Assim, conclui-se que o verbo "desfear" corresponde à acepção de:

a) adornar
b) concluir
c) facilitar
d) desfazer
e) deformar

Resolução:
O texto aborda a questão de que palavras parônimas são semelhantes na pronúncia, mas apresentam significados distintos. Dessa maneira, o autor destaca a necessidade de se manter atento a essas diferenças, pois inclusive os textos mais elaborados podem ser "desfeados", isto é, desfigurados, deturpados.

Alternativa E